

Na edição anterior, refletimos com Boff sobre os conceitos de sustentabilidade e cuidado. Nesta buscamos refletir sobre como tais conceitos podem se tornar realidade a partir das discussões na Rio+20 e na Cúpula dos Povos.

A Rio +20 e a Cúpula dos Povos¹

Em junho, o Rio de Janeiro sediará dois grandes eventos: a Rio+20 e a Cúpula dos Povos.

A Rio+20, a Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável, 20 anos após a primeira conferência sobre o tema, também realizada no Rio, reunirá representantes de diversos chefes de Estado e de Governo com o objetivo de reafirmar o compromisso político com o desenvolvimento sustentável, avaliar a implementação das decisões adotadas e o tratamento de questões novas e emergentes. Com esse foco, a conferência terá dois temas principais: a economia verde e a estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza.

Paralelamente, no Aterro do Flamengo, acontecerá a Cúpula dos Povos que sob o lema "Por Justiça Social e Ambiental, contra a mercantilização da vida e em defesa dos bens comuns", assume uma postura crítica ao processo oficial da ONU.

Organizada pela sociedade civil, a Cúpula dos Povos reunirá ONGs, movimentos sociais e cidadãos/ãs do mundo inteiro para debater, exigir, articular e propor às lideranças mundiais compromissos com a valorização da vida não pautada apenas pelos interesses financeiros de seus países.

Compreendendo os dois eventos como partes integrantes de processos históricos mais amplos, em que atuam diversos atores, lutas e interesses, apresentamos, com base em Boaventura de Sousa Santos, uma síntese da discussão sobre eles realizada no Fórum Social Mundial 2012, em Porto Alegre.

Segundo Boaventura, os debates tiveram duas vertentes principais. A análise crítica dos últimos vinte anos, e o modo como ela se reflete nos documentos preparatórios da Conferência, e a discussão de propostas a serem apresentadas na Cúpula dos Povos. Vejamos cada uma delas

Rio+20: As críticas

Há 20 anos, a ONU teve um papel importante em alertar para os perigos que a vida humana e não humana corre se o mito do crescimento econômico infinito continuar a dominar as políticas econômicas e se o consumismo irresponsável não for controlado. Os Estados pareceram tomar nota destes alertas e muitas promessas foram feitas sob a forma de convenções e protocolos.

Infelizmente, aquele momento de reflexão e de esperança em breve se desvaneceu. Os EUA recusaram-se a assumir qualquer compromisso para reduzir as emissões que produzem o aquecimento global. Os países menos desenvolvidos reivindicaram o seu direito a poluir enquanto os mais desenvolvidos não assumissem a dívida ecológica por terem poluído tanto, desde há tanto tempo.

O resultado está espelhado nos documentos da ONU para a Conferência do Rio+20. Neles recolhem-se informações importantes sobre inovações de cuidado ambiental, mas as propostas que fazem - resumidas no conceito de economia verde - são escandalosamente ineficazes e até contraproducentes: convencer os mercados sobre as oportunidades de lucro ao investirem no meio ambiente, calculando custos ambientais e atribuindo valor de mercado à natureza. No mundo em que se movem estes documentos, assim informado o mercado tratará de fazer os investimentos e inovações verdes. Ou seja, não há outro modo de nos relacionarmos entre humanos e com a natureza que não seja o mercado e a busca do lucro individual.

A Cúpula dos Povos: as propostas

Com o objetivo de marcar um posicionamento crítico à pauta da Rio+20, as atividades da Cúpula dos Povos estão organizadas em torno de três eixos: denunciar as causas da crise ambiental, apresentar soluções práticas e fortalecer movimentos sociais.

Nessa perspectiva, os debates preparatórios em Porto Alegre permitiram vislumbrar cinco linhas fortes de propostas.

1. A defesa dos bens comuns da humanidade como resposta à mercantilização, privatização e financeirização da vida, implícita no conceito de economia verde. Os bens comuns da humanidade são os bens produzidos pela natureza ou pelos grupos humanos, de âmbito local, nacional ou global, e devem ser de propriedade coletiva, segundo o princípio de que o direito aos bens comuns é igual para todos e todas, tais como: atmosfera, água, terra comunal ou ancestral, sementes, biodiversidade, parques e praças, língua, paisagem, memória, conhecimento, internet, produtos distribuídos com licenciamento livre, informação genética etc.

2. A passagem gradual de uma civilização antropocêntrica para uma civilização biocêntrica, que implica reconhecer os direitos da natureza, promover energias verdadeiramente renováveis, redefinindo o viver bem e a prosperidade de modo a não dependerem do crescimento infinito.

3. A defesa de a soberania alimentar, segundo o princípio de que, na medida do possível, cada comunidade deve ter o controle sobre os bens alimentares que produz e consome, proibindo-se a especulação financeira com produtos alimentares e a compra massiva de terras por países e empresas em busca de reservas alimentares.

4. Um vasto programa de consumo responsável que inclui uma nova ética de cuidado: a responsabilidade perante os excluídos, a luta contra a obsolescência dos produtos, o trabalho escravo, a expulsão de camponeses e indígenas de suas terras, a contaminação de águas etc. A preferência por consumos coletivos e partilhados e produtos produzidos por economias sociais e solidárias.

5. A necessidade de aprofundar a democracia e lutar contra a discriminação sexual, racial, étnica e religiosa e a guerra.

Sem dúvida, tais desafios não são pouca coisa... No entanto, a convicção de que "um outro mundo é possível" e a necessidade de fazer avançar o cuidado com a vida e a construção de uma cultura de paz nos convocam a depositar forças e esperanças na Cúpula dos Povos.

¹Este texto é uma adaptação livre do texto "Rio+20 e a Cúpula dos Povos" de Boaventura Sousa Santos (original disponível em <http://justiciaambientalcolombia.org/2012/02/18/boaventura-de-sousa-santos-sobre-rio-20/>).

Outras indicações de sites para mais informações e participar das atividades:

Rio+20 - www.rio20.gov.br e www.onu.org.br/tema/rio20/

Cúpula dos Povos - <http://cupuladospovos.org.br>

NOVAMERICA

Programa Direitos Humanos
Educação e Cidadania

ISSN 1519-9827 - NOVAMERICA

Rua Dezenove de Fevereiro, 160 - Botafogo - CEP: 22280 - 030

Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL - Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033

E-mail: escola@novamerica.org.br

<http://www.novamerica.org.br>

DDHH
Direitos Humanos
na sala de aula

Editora : Susana Sacavino

Texto Final : Iliana Aida Paulo

Supervisão Editorial : Adelia Maria Koff

Composição Gráfica : Companhia Visual Manteca

Equipe Responsável : Vera Maria Candau

Sílvia Maria F. Pedreira

Marilena Varejão Guersola

Direitos Humanos na sala de aula

Apresentação

Nesta edição do DDHH na sala de aula permanecemos nos dedicando a cuidar da Vida, tendo como foco a relação Mãe Terra-Filhos/as (Terra-Humanidade), que assumimos siamesa.



Não bastasse a relevância e a urgência do tema em si mesmo, o momento é bastante propício para abrigá-lo em mentes e corações. Por isso ele está, em abordagens plurais e convergentes, em todas as páginas.

Na página 4, pistas para reflexão sobre a Rio+20 e a Cúpula dos Povos, eventos que, nossa esperança, farão o Rio de Janeiro capital mundial do cuidado com o Meio Ambiente.

Sala de Aula segue o foco. Em diferentes níveis, se movimenta em direção ao mesmo cuidado, brincando, pesquisando, irradiando o tema...

Todas as datas significativas - presentes neste e no boletim anterior - fazem coro. Temos Direito segue o compasso.

Nós, educadores e educadoras em DDHH, queremos ser como o cajá mirim que pela rapidez de crescimento e disseminação, em variados tipos de solo, é árvore capaz de fazer uma floresta, de atrair vida.

Precisamos viver como o cajá mirim para responder decididamente ao "mandato" de Eduardo Galeano:

"Serás parte da natureza. Obedecerás a natureza da qual fazes parte."

A equipe

Participe

Em 30 de junho, nosso Encontro Regional. O núcleo de Duque de Caxias, iniciando o rodízio de sedes, acolherá os/as educadores/as em DDHH na FEBF/UERJ. Seu lugar está garantido! Leve atividades de sua escola/núcleo para partilhar. Vá animado/a para debater, trocar ideias, cantar, conversar no cafezinho... do jeito que gostamos de fazer. Chegue às 8 horas para ter mais tempo de conviver com seus pares. Participe! Você é essencial.

Datas Significativas

Maio

01

Dia Mundial do/a Trabalhador/a

13

Dia de Luta contra a Discriminação Racial

18

Dia dos Povos Indígenas da América

25

Dia Internacional de Ação pela Saúde da Mulher

29

Dia Internacional dos Construtores de Paz das Nações Unidas

Junho

04

Dia Internacional das Crianças Vítimas de Violência

05

Dia Internacional do Meio Ambiente e Universal da Ecologia

12

Dia Mundial da Luta contra o Trabalho Infantil

25

Dia Internacional contra as Drogas

"Nós sobrevivemos pela ética do aqui e agora: eu te protejo porque você me protege. Nós vamos ter que fundar uma nova ética: a ética de que eu protejo a vida de forma tal, que essa proteção continue, mesmo quando não estiver mais viva. É a nossa herança para o futuro."

Marina Silva

Cuidar da vida,
promover a paz

NOVAMERICA 2012